

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUÍDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA - BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1915

NUMERO 157

I^a PHASE

20 - Agosto - 1911

4 - Julho - 1914

Em guarda

A imprensa séria e independente, a imprensa que não se mede pela bitola de "certos" jornaes cá da terra e de outros que abundam por muitos Estados do Brazil, é unisona em reconhecer e denunciar os abusos, as immoralidades e os crimes, praticados por essa seita perversa de Loyolas, composta na sua maior parte de padres e frades estrangeiros, que, irreductiveis pela intolerancia, desaggregam, estiolam, ateião o odio de raças, plantam o fanatismo, violam a consciencia dos impios impondo-lhes idéas absurdas, atirando finalmente o pobre povo na mais crassa ignorancia.

O "Clarão", que se ufana em não acompanhar os "taes" jornaes, o "Clarão", que não se curva ante a seita maldita, que não reza pela mesma cartilha hypocrita do romanismo, embora tido como "mã imprensa", continuará na sua obra grandiosa dando de rijo nessa corja de abutres negros, deturpadores da religião de Christo e portadores de todos os vícios nocivos a moral, a sociedade e a patria.

Nossa linguagem não deve por certo agradar a muita gente, principalmente aos Brasileiros desnaturalizados, que escravizados por esses estrangeiros jesuitas, assistem com indiferença os ataques as nossas leis, aos nossos costumes e a nossa nacionalidade.

Para esses infelizes só temos o desprezo e o nojo.

Somos Brasileiros e como tal nos assiste o direito de pugnarmos pela autonomia e pela integridade

de nossa patria, pela garantia das nossas liberdades civicas, pelo cerceamento de tudo quanto possa ser prejudicial a educação e a elevação moral do nosso paiz, e é por isso que francamente combatemos o jesuita.

A historia nos mostra que essa malfadada seita tem sido em todos os tempos a portadora da superstição, da intolerancia religiosa, da libertinagem e do fanatismo, "virtudes" estas que ella tem procurado semear em todo o Brasil, além do insaciavel desejo e estulta pretensão de conquista territorial.

Combater taes pretensões é dever que se impõe a todos aquelles que amam a sua patria, tanto mais agora que se trata de reerguer o caracter nacional despertado pelo clamor do genial poeta e grande patriota Olavo Bilac, cujas palavras echoaram profundamente no coração de todos os Brasileiros, unindo-os como um só homem, para a realização de uma obra de tão alto valor.

O momento é para o Brasil melindroso e grave, porque a seita maldita dos Loyolas hade conspirar contra as nossas pretensões, procurando por todos os meios e modos impedir que sejamos um povo digno, ativo e nobre.

E' pois indispensavel agir desde já com sobranceira energia e incançavel perseverança, de sul a norte, para que não medrem os planos desses inimigos da ordem, da moral e da civilisação.

O Brasil, especialmente a sua mocidade, que será o futuro guia de seus destinos, cumpre estar alerta afim de fazer rolar por terra a serpente negra dos Loyolas, que tem sido em todos os tempos o horror da humanidade.

Para reconstrucção de nossa Patria, precisamos extirpar a Serpente Negra, pois bem, façamos a ella o mesmo que ella fez aos innocentes da "Santa Inquisição".

Sejamos um Torquemada.

L^a PHASE

28 - Agosto - 1915

FRADES... ALLEMAES

Escrevem-nos:

Sr. Redactor.—No tempo em que o Brazil era dos brasileiros e em que os «von» os «nitz» e os «aister» não tinham ainda cahido sobre nós como urubús sobre a carniça, o Mosteiro de S. Bento, no Rio de Janeiro, então dirigido por frades brasueiros, era ponto para onde corriam muitos necessitados certos de ali encontrarem por parte dos frades um acolhimento carinhoso e o prompto soccorro às suas necessidades.

Mas os annos passaram se, morreu como um justo o bom frade D. João das Mercês, acompanhado das bençãos de todos — e eram muitos, — que tinham sido por elle soccorridos, e o Mosteiro passou a ser governado pelos frades estrangeiros que desconhecem o que seja humanidade, que terão muita "kulture", mas que não sabem o que seja caridade, e que estando em terra conquistada, fazem o que lhes parece, sem que haja quem os obrigue a entrarem no caminho do dever.

D. Joaquim de Almeida, bispo resignatario do Natal (Rio Grande do Norte) tendo adoecido, e sendo pobre, pediu asylo no Mosteiro e foi recebido com boa cara, mas de coração negro pelo abbade, o frade alemão D. Pedro, que no fim de pouco tempo poz o bispo brasileiro no meio da rua, allegando que ia fazer obras no edificio!

E assim, o frade estrangeiro, o intruso, o parasita, maltrata o bispo brasileiro!

Si não fóra o soccorro dos padres Antonio de Almeida, Alvaro Cesar, Clementino e outros — todos brasileiros, e por serem brasileiros, com o coração aberto para o bem, tendo em mira auxiliar aos que precisam, e não enriquecer, explorar e maltratar, porque desconhecem as regras da celebre "kulture" que tem pasmado o mundo, — o pobre bispo D. Joaquim de Almeida iria acabar os seus dias abandonado e na miseria!

E são assim todos esses falsos apóstolos de Christo que enchem o Brasil e que andam por ahí lançando mão de

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400
<hr/>	
Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua Felipe Camarão n. 24.

todas as armas para desprestigiarem o Brasil e dominarem os brasileiros.

D. Joaquim de Almeida é brasileiro, e era preciso ferir o porque é—brasileiro, e ferir nelle a republica, a nação dos brasileiros

Se se tratasse de um "von", qualquer procedimento seria outro: o "von" cobraria tudo havia de fazer para conserval-o

Que vá para o Mosteiro um D. Becker, e verão se a cousa não muda inteiramente...

O que causa verdadeira admiração é ver-se em toda parte o povo brasileiro tão maltratado e tão explorado por esses "von", "mitz", "meister", "bergs" e "taufens" e não lhes dar uma lição de mestre...

Mas de repente...

Seu, sr. redactor—F. SANTOS.



MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno findo, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorisação, tambem não, porquanto existem "duas Leis", a do Orçamento do corrente anno, e outra lei especial autorisando esse pagamento!

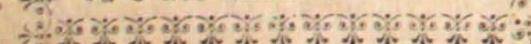
No emtanto paga-se em dia um conto e duzentos mil réis ao felizardo sr. Miran sem saber-se porque serviço e a Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro, sem que haja autorisação alguma, para estas despesas.

Um caloteiro.

ART. 72 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

§ 6º Será Leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.



DEGENERADOS

Temos recebido a devolução de nosso independente organ, feita por uns tres degenerados individuos, dois delles de legitima nacionalidade brasileira, mas que somente por serem filhos de allemães, não gostaram que o nosso organ denunciasse os abusos praticados pelos frades desta nacionalidade.

Com muito prazer, recebemos a devolução, notando apenas que um tal sr. Schlemper da Palhoça é um tal manco Barão, não tivesse se lembrado de remetterem a importancia que ainda devem de suas assignaturas.

Quando se devolve um jornal é costume, é praxe mesmo pagar se o que se deve ao mesmo jornal, tanto mais nas condições que fizeram os taes srs. que desreitados, não querem mais lerem o "Clarão".

Cá ficamos a espera do cobre.

Quanto a falarmos contra os padres e frades estrangeiros e citarmos os allemães, é porque não vemos senão dessa nacionalidade em nosso Estado.

Fossem elles, brasileiros, italianos, francezes em summa de qualquer raça e que procedessem tão incorrectamente como esses allemães que infestam o nosso Estado, a nossa repulsa e a nossa censura seria a mesma.

Na nossa missão de jornalista, de imprensa independente, jámais teremos preferencia por esta ou aquella nação, o que queremos é tão somente que se respeite a nossa Patria, as nossas leis, os nossos costumes e não se venha dizer do pulpito que o "Brasil é uma nação de negros, estupidos e boçaes, incapaz de se governar e que é preciso que a Allemanha tome conta d'elle..

Isso foi dito por um allemão.

O outro, frade allemão, em Curytiba disse do pulpito que o "Brasil era uma nação tão quebrada que nem mesmo tinha dinheiro para comprar sabão para lavar as suas immundiceis"

E o que dizer dos frades allemães que povoam o nosso Estado?

Não tem sido a imprensa quasi que em geral que tem denunciado o ataque ao casamento civil e a todas as leis da Republica, feito pelos santos e reverendissimos homens da "kultura"!

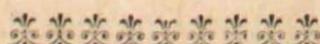
Já veem pois os srs. BRASILEIROS que nascidos aqui só querem ser allemães que nós temos toda a razão.

Sabemos ainda que esses srs. descendentes de allemães, só se dizem brasileiros quando se trata de algum negocio que lhes encha a bolsa, a não ser isso são allemães e d'ahi tomarem o partido e a nacionalidade de seus paes.

Nós porém é que não estamos pelos autós e havemos de pôr a calva a mostra desses tartufos e typos de duas caras e dois corações.

Quem não se agradar da nossa linguagem, tome as armas e vá se apresentar ao Kaiser que muito precisa de gente para lutar, e, si a cousa lá estiver preta diga-he: "Sou brasileiro, quero voltar a patria em que... nasci

Aqui serão brasileiros.



Porque será que a Justiça de Tijuca, não condemna nenhum criminoso?

Ha lei que manda appellar das sentenças e á dcus annos que a Justiça de Tijuca não appella de sentença alguma!

Um curioso



FALTA DE HYGIENE CORPORAL, NUM ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

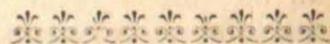
Sabemos que n'um estabelecimento de Caridade, nesta capital, do qual já nos occupámos haverá 2 annos, denunciando a falta de asscio e cuidado por parte de "virtuosas" encarregadas das orphans desvalidas, que se achavam cobertas de "p.olhos", sabemos como acima dizemos que neste "caridoso" estabelecimento não se observa as regras de hygiene corporal, apenas collocase na porta do dormitorio um grande balde com agua, afim das recolhidas mergulharem ligeiramente (sómente os pés), naquella agua do balde que serve para todas ellas, enchugando-os n'uns velhos saccoes de anjagem.

A agua para beberem, é dada em dozes homeopathicas e a horas determinadas.

Toda esta "caridade", "amor" e "carinho", é exercida pe as Santissimas e Virtuosas Senhoras da Divina Providencia.

Esperem agora os queridos leitores d'"O Clarão" para verem os jornaes carolas desta capital, virem com peneiras de peneral cal, tentar tapar nossos salutareis raios, com eiogiosas referencias ao Pio Estabelecimento, e assim lograrem a pessima impressão que nossa descoberta produz.

Luz.



POR ISSO É QUE ELLLS

SÃO ESTIMADOS

Como elles andam prevenidos... — Camisinhas de "força" para um. — A encommenda vem destinada a um padre.

No Correio Geral foram apreheidos, hontem, varios volumes contendo camisinhas de "força" destinadas ao padre W. Burgmann residente á rua Nilo Peçanha n. 105, na visinha cidade de Nictheroy

Os referidos volumes eram procedentes da Allemanha e continham innumeras camisinhas de "força", daquellas que não podem ser vendidas publicamente, porque os poderes competentes não o permitem.

Os volumes foram levados á presença do director geral daquella repartição pelo chefe de secção dr. Pereira Lessa.

De um pedaço do jornal "A Epoca" do Rio de Janeiro, de 8 de Julho de 94

CARTA

Com muito prazer damos publicida- de a seguinte carta:

"Amigo sr. redactor d'„O Clarão„

Saude e luz.

Quando qualquer jornal publica um facto escandaloso, um insulto mesmo atirado a face dos brasileiros, por esses padres e frades estrangeiros que infestam o nosso Estado, quem os lê acha que o jornal procedeu muito bem, expondo em publico taes desaforos, que as autoridades devem tomar conhecimento, devem até punir com todo o rigor da lei, etc., etc.

Passada porém a primeira impressão, não só não mais se lembram do que leram, nem tampouco dão um só passo para que taes factos não se reproduzam, justificando assim a indiferença notavel que tem o brasileiro por tudo que lhe diz respeito, mesmo as cousas mais sa gradadas.

Por essa indiferença, por esse des dem, por esse pouco caso ou antes, por esse relaxamento, cresce cada vez mais a série de desaforos e insultos com que o Brasil é "mimoseado," pelos taes estrangeiros de batina e burel

Com effeito, somos um povo dege- nerado, falta-nos aquillo que de sobra possui outras nações, que é o sentimen- to de amor a patria.

O estrangeiro, especialmente o frade ou padre pôde dizer tudo quanto quizer, tudo quanto entender dizer contra a nossa nacionalidade e nós, pela nos- sa natural indiferença tudo suportamos sem tangir nem mugir.

Do pu pito, nas conferencias, nas pra- ticas, nas escolas, nas Missões, em to dos os pontos onde pize o jesuita so mos brutalmente atassalhados e não ha exemplo de um acto de repressão por parte de um brasileiro!

Já se disse que o "Brasil era uma na- ção quebrada, que não tinha dinheiro nem mesmo para comprar sabão para lavar as suas immundiceis" e os brasi- ros que ouviram esses desaforos, limi- taram-se a levar a noticia para s jor- naes!

"Paiz de negros, de ignorantes, de boçaes, incapaz de se governar preci- sava que a Allemanha d'elle tomasse conta. ect., etc."

Como estes, outros conceitos se tem feito de nossa pa ria, e nós o que temos feito?

Nada, cont nuamos a receber de bra- ços abertos essa corja de carcamanos, a dispensar-lhe todas as attenções em troca desses insultos.

Que um brasileiro tenha a audacia de dizer uma só palavra contra as nos- sas leis, as nossas autoridades, é logo preso e encarcerado, o estrangeiro não, esse tem ampla liberdade para tudo, pode mesmo escarrar nos nas faces que é cousa muito natural!

Somos uns miseraveis e dignos mes- mo de que nos calquem aos pés.

Pòde ser applicado à nossa Nação os versos com que Bocage "mimoseou," à Portugueza, sua patria, sómente na par- te em que disse:

Portugal, Portugal, oh! patria minha, [etc...

que parodiando podemos dizer:

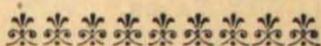
Brasil, Brasil, oh! patria minha...

Quem escreve estas linhas é puro brasileiro, pôde assim pronunciar-se, porém, si algum estrangeiro tiver o desaforo de pronunciar se do mesmo modo, terá como recompensa a caveira partida.

Isso e mais a enxovia é o que terá qualquer brasileiro si na Allemanha, na França ou em qualquer paiz, disser uma palavra contra as suas leis, os seus costumes e as suas nacionalida- des.

Florianopolis, 2—11—915.

O JACOBINO."



CLAREANDO

Para tudo existe dinheiro no Thesou- ro Estadual, menos para pagamento dos funcionarios publicos activos e in- activos, do mez de Dezembro de 1914

Até a Companhia dramatica que re- presentou a revista fabricada no pala- cio roseo, tão applaudida e tão "moral", fez jus ás passagens para o Rio de Janeiro no valor de 70; ou 80 \$!

O felizardo Mira, que ignora-se o ser- viço que prestou ou está prestando, ao Estado continúa agarrado á grossa tê- ta, sugando "mil e duzentos litros de leite.."

Agora, mais a terceira teta fôra con- cedida a um membro da casa militar do palacio roseo, para passear no Rio de Janeiro.

Resta a quarta teta, secca e mirrada, por isso que, não fica leite sufficiente para executar se as duas leis, que au- torizam esse sagrado direito que tem os empregados.

Agora, sim! diz o frade "alemão" de Theresopolis!

Temos certeza que não virá mais pa- ra esta possessão allemã, professoras de ensino senão no nosso idfoma e da religião catholica, porque o nosso Kai- ser conseguiu do Santo Papa aquella benção, que é um freio para impedir a lucta do poder Temporal contra a nos- sa santa e "moral" religião e propagan- da germanisadora.

A quadra actual é dos "mimos"! O governo do Estado foi mimoseado pelo Santo Papa, com a Benção; o sr. Ministro do Exterior da Republica lei- ga Brasileira (sem religião), foi mimo- seado com um S. Sebastião, em vulto, que mais se parece com uma Sebastia- na, do que com o Bastião!

Tambem teve uma mimosa manifes- tação, no collegio das virtuosas esposas de Christo, o querido Evaristinho "al-

lemão", pelo apreço em que è tido co- mo "primoroso" confessor das congre- gações religiosas e alumnas do Sagra- do Coração, unico que segue stricta- mente o que se acha escripto no final da pagina 120 do appetecivel "Manná".

O "Clarão" não tendo sido convida- do para a festa, não se esqueceu entre- tanto de remetter um mimo para o vir- tuoso frei: que foi uma bem trabalha- da figa de arruda e um bonito cacho de bananas da terra.

A nossa claridade descobriu a falta de asseio corporal em certo estabele- cimento pio religioso, onde existe asy- ladas ao cuidado das virtuosas e cari- nhosas esposas divorciadas de Christo. E' um gosto vêr-se.

Mais outra fatalidade resultante do "beijo" no anel do sr. Arcoverde, pro- duziu a catastrophe da barca e a morte de 20 e tantas innocentes creanças.

Si fossem excommungados pelo "San- to," Arcoverde, com certeza não se te- ria dado esta triste e lamentavel des- graça!

E o desaforo do frade "alemão" do Mosteiro de S. Bento!?

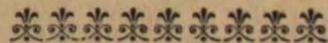
Expulsar um bispo brasileiro, cego e paralytico para não dar-lhe uma cella e um pedaço de pão!!

Como vae em vertiginosa carreira de descredito o infeliz Brasil!

Um "frade allemão,, corre com um bispo brasileiro de sua casa, e as au- toridades crusam os braços e dizem.. Amen!!

Um hospede, um intruso "frade alle- mão,, assim procede nas barbas do go- verno da União, e este ainda vae as festas do sr. Arcoverde beixar o anel!! Pobre e infeliz Brasil!

Quem te conheceu nos 50 annos do segundo reinado de Pedro II, a'tivo, for- te, respeitado e considerado por todas as Nações e te vê hoje humilhado qual escravo submisso, a obedecer ao menor aceno dos "frades" expulsos de todas as nações cultas, fica estatico e diz comsigo:—Este não é o Brasil de ha 26 annos passados.



CARTA

... 25—19—1915.

Presado amigo e sr. Chrysanto Eloy. Affectuosas saudações.

Tenho recebido com pontualidade os numeros do "O Clarão", que gentil- mente me tens enviado.

O ultimo numero, de 16 do corrente, mostra visivelmente o progresso que o vosso orgam de combate tem obtido. O artigo que trouxe como epigraphe

"Florianópolis nu e cru", encheu-me de contentamento e entusiasmo pelas verdades descriptas em todas suas linhas.

Luctae, que a victoria é certa. Mais tarde, lá, do alto, das regiões ethereas do espaço, quando para lá partirdes, o vosso nome abençoado será lembrado pelos serviços que vens prestando a sociedade que é ainda, infelizmente, composta de hypocritas pretenciosos que querem amordaçar as opiniões criteriosas, como sabem ser as d'aquelles que preferem cahir pelo punhal de Roma a se retractarem.

Sei, meu velho luctador, que não commungaes com as minhas ideias espiritas, mas as vossas sendo tambem caritativas, terão de certo, a benção do nosso Amantissimo Jesus, que deseja que seus filhos sigam os ensinamentos contidos no seu Evangelho e não seguiem as pégadas dos vendilhões do templo.

As verdades contidas no "O Clarão", não abalam a sociedade, como propalam os nossos destractores, vem sim, robustecel-a e firmal-a, varrendo as impurezas inquinadas pelos vampiros de setaina, que para a desgraça da sociedade Catharinense, cresce dia a dia em nosso Estado.

Expulsos de outros paizes, onde povos esclarecidos cançaram a final de supportar os embustes e as explorações desse bando, vem elles aqui procurar abrigo e refugio, ao mesmo tempo desbravar novo campo de acção.

"O Clarão", em breve tempo, ha de chamar a si todas as consciencias honestas—todas corações nobres—todas as inteligencias independentes, que buscam a luz para se livrarem da mentira religiosa que em, infelizmente, subjugado as aspirações liberaes.

Felizmente o mundo já vae conhecendo essa horda de hypocritas, que tem Deus nos labios e o interesse no coração.

Nos verdadeiros christãos, sabemos que Jesus é a paz—é o perdão—é a luz e elles são antitheses das virtudes do Meigo Nazareno.

Felizmente, as fogueiras da «santa inquisição foram para sempre apagadas, não teriamos a sorte—de João Huss, Violante Mendes, Joanna d'Arc, Francisco Borges, Estevão Nunes, Giordano Bruno e centenas de outros martyres da liberdade de consciencia, que foram queimados vivos.

Enquanto isso acontecia, os bispos Inquisidores trinchavam bons leitões assados sobre enormes bandejas de prata—e o cardeal Inquisitor-mór, imbecil e purpurado continuava a mamar evangelicamente no peito robusto de Maria da Motta...

São factos historicos que essa cafila de hypocritas nunca mais destruirá.

Finalmente, terminando esta cartamiga, direi como disse o bispo catholico Strossmayer—no Vaticano por occasião do Concilio de Trento em 1870:

"Ainda que a fogueira me aguardas se lá fóra, eu não me calaria."

Basta por hoje.

PARA QUEM APPELLAR?

Dia a dia vae a despota empreza da agua diminuindo a agua nos domicilios.

Os primeiros avisos reduzio as 24 horas do dia a que é obrigada pelo art. 5.º do Regulamento a supprir os domicilios com MIL litros d'esse liquido, a DIZ horas, e agora vemos nos jornaes desta capital o aviso, roubando mais 2 horas e portanto reduzindo o dia de 24 a 8 horas.

E a Directoria das Obras Publicas quem está affecta a fiscalisação desse serviço, vae pondo o «Amém» a essa fraude com prejuizo da população que paga a taxa integral como si houvesse consumido os mil litros nas 8 horas do dia.

Sendo de notar que em muitos predios, nem mesmo nessas 8 horas, se obtém GOTTAS d'agua.

Si a fantastica secca é real, o dever d'essa repartição, é obter do Governo um Decreto em favor da população reduzindo a taxa d'agua á metade ou a menos, porque é uma fraude cobrar-se por 8 horas de agua a mesma importancia dos mil litros que podemos gastar durante as 24 horas do dia e não em 8 horas.

Para combater a fantastica secca inventada pela Empreza e approvada pela Directoria, fallam bem alto os povos existentes nos domicilios e a vegetação que vemos pelas ruas, protestando contra essa fantastica secca!

Quando chegarmos nos mezes de dezembro e Janeiro, epoca em que poderá haver alguma secca real de 30 dias, onde iremos procurar agua para matar a sede?

Mas a taxa será cobrada integral como se gastassemos os mil litros d'agua!!

Que culpa tem os consumidores que a habil empresa e os habilissimos sr. engenheiros não enchergassem que a cachoeira unica de Anna d'Avila, não podia abastecer agua a toda a capital por quanto tendia o augmento de sua população?!

Urge, pois, rescindir esse mal frito contracto que está prejudicando a população

Todas as leis e contractos são revogaveis, desde que não satisfaçam os fins a que se teve em vista.

O contracto do abastecimento d'agua está n'este caso porque não satisfaz o fim que se teve em vista, favorecer a população na abundancia d'agua, e esta abundancia redundou em manifestas escassez, que são cegos deixam de enchergar.

Seccas reaes, verdadeiras, tivemos no tempo das carroças, mas nunca as mesmas deixaram de fornecer agua aos domicilios!

E no entanto com a canalisação ou rede d'agua ficaram todos os predios nesta capital, sem uma gotta nos dias 8, 9 e 10 de Outubro findo, e teriamos de morrer de sede, si não fóra as condemnadas carroças que vieram em socorro da população fornecer nos tão precioso e indispensavel liquido.

A Empreza diz não existir agua em seus mananciaes.

E' mais outra prova que veio confirmar a falsidade da empreza, porque si de facto a tal secca existisse, far-se-ia sentir ás cariocas e não teria mais agua em abundancia para ser distribuida á população como aconteceu a aquelles citados dias.

Temos esperanças que quando houver uma secca real, os mansos cordeiros se levantarão em massa pela falta d'agua e usarão do direito que a soberania hes outorga, fazendo vir agua nem que seja do inferno!

AGUA.



MAIS UM ACTO DE CARIDADE DOS SANTOS PADRES ALLEMAES DA ESCOLA RELIGIOSA "S. JOSE".

Acabamos de saber que os «santos» padres jesuitas allemães da tal escola ou collegio S. José, que foi subvencionado pelo Congresso Estadual, tem como ensino, além da religião catholica romana, obrigar os alumnos a irem buscar "lavagens para os porcos" que estão cevando!!

Nesse mesmo santificado collegio, existe uma fabricação de boios de farinha com mellado, que a comadre ou creada, de sua santidade o sr. padre mestre director, os fabrica para trocar por dinheiro (como os santos), com os alumnos.

E ahí está para que se subvencione em collegio de padres ou frades:—para os alumnos brasileiros servirem de creados até dos «porcos»!! e serem obrigados a comprarem "guidices" dentro do estabelecimento, para não sabirem esses tostões, para as gavetas dos commerciantes que pagam impostos!

A não negra.

Annuncios

AGENTES

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades, offerecendo optima remuneração.

OPTIMOS EMPREGOS

Um importante estabelecimento bancario indo desenvolver em todo o territorio da Republica a sua actividade mercantil e de propaganda, contracta pessoas idoneas, bem relacionadas, intelligentes e activas, como viajantes ou agentes locais; mediante ordenado mensal ou commissão.

Exige se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C.—Caixa Postal n. 1182—S. Paulo.

Só se responde carta dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente. Fiança minima 3:000 000.